



**AUTOR(ES):** KELLY ALENCAR FRÓES FONSECA e MARIA CLARA MACIEL DE ARAÚJO RIBEIRO.

## **A CONSTITUIÇÃO DA IMAGEM DE SI PELOS ESTUDANTES CEGOS A PARTIR DAS PRÁTICAS DE LEITURA NO ENSINO SUPERIOR**

**RESUMO:** Lendo para além do que os olhos veem, cegos se tornam letrados (ou iletrados) a partir da relação que estabelecem com práticas sociais letradas, seja para adquirir conhecimento, para compreender ou se expressar num padrão de linguagem escrita socialmente. No Ensino Superior é imprescindível que o acadêmico domine a leitura, demonstre fluência e capacidade para proceder análises críticas e criativas do conhecimento, como informam Cunha e Santos (2006), sob risco de ele se ver alijado do processo, dado que o conhecimento circulante na universidade é veiculado, majoritariamente, por meio da escrita. Considerando que ler e escrever são habilidades cognitivas complexas e que o grau de exigência no Ensino Superior é maior, exigindo autonomia e interação por meio da leitura, questionamos como se dá a constituição dos acadêmicos cegos como sujeitos da leitura, considerando a projeção das *imagens de si* no processo de escolarização no Ensino Superior? Estabelecemos como objetivo geral da pesquisa discutir como os acadêmicos cegos se constituem leitores no Ensino Superior, considerando a projeção de *imagens de si* (*ethos* discursivo) como fundamento dessa constituição. A pesquisa parte do aporte teórico da Educação Inclusiva, e foi preciso fazer incursões pela Análise do Discurso de orientação francesa reivindicando a categoria de *ethos* para delinear as *imagens de si* construídas pelos estudantes pesquisados. Adotamos a pesquisa de campo realizada por meio de entrevista semiestruturada gravada em áudio e vídeo focalizando quatro acadêmicos cegos matriculados nos cursos de licenciatura em Educação Física, Letras/Português e Pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros. Diante dos resultados da pesquisa, as análises nos permitiram observar que, assim que os sujeitos ingressam no Ensino Superior, eles projetam um *ethos* de pessoas atravessadas pela insegurança, frustração, preterição e receio. Os estudantes demonstraram que a constituição dessas *imagens de si* está relacionada às dificuldades iniciais para desempenharem leituras e se estabelecem em razão da dependência do *outro* (instituição, professores e colegas), que acaba também por constituí-los. Contudo, com o passar do tempo, observamos que o *ethos* dos estudantes cegos, inicialmente frágil, muda no decorrer do Ensino Superior, principalmente por meio da acessibilidade da leitura favorecida pelo *outro* e pela tecnologia, o que leva os estudantes a constituírem um *ethos* de pessoas mais seguras e curiosas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Imagem de si; Estudante cego; Ensino Superior; Educação Inclusiva.

*Aprovação Comitê de Ética: CEP/UNIMONTES 4.401.671/2020*